

Projecto

“GENTE ACOLHEDORA”



PARCEIROS

- **União de Sindicatos do Norte Alentejano**
- **Associação Gente** - desenvolvimento de comunidades rurais
- **Cáritas Diocesana de Portalegre e Castelo Branco**
- **Santa Casa da Misericórdia de Castelo de Vide**
- **Câmara Municipal de Nisa**
- **Câmara Municipal de Alter do Chão**

NESTA EDIÇÃO:

Aumento de Migrações Femininas e Familiares	1
Grupo de Trabalho em Castelo de Vide	1
Imigração qualificada pode inverter queda demográfica	2-3
Inquérito Nacional de Saúde às Populações Imigrantes em Portugal	3
Especialistas defendem mais tolerância das sociedades de acolhimento	4

Aumento de Migrações Femininas e Familiares

Segundo o último relatório da OCDE “Perspectivas das Migrações Internacionais” as migrações femininas e familiares aumentaram significativamente nos últimos anos, registando-se uma procura crescente de cidadãos oriundos da Rússia, China e América Latina.

De acordo com o mesmo estudo, as migrações familiares são predominantes em vários países da OCDE, nomeadamente nos Estados Unidos, França e Suécia. No entanto em Portugal, Dinamarca, Suíça e Reino Unido, os estrangeiros juntam-se aos fami-

liares que já estão nesses países para trabalhar.

Destacam-se os crescentes fluxos migratórios de mulheres oriundas da República Dominicana, das Filipinas e da Ucrânia, considerando-se por isso uma “feminização crescente dos fluxos migratórios”.

Os dados de 2004 da OCDE revelam que nesse mesmo ano 55% dos imigrantes dos países da Europa da OCDE eram mulheres.

Após o alargamento da União Europeia para 25 Estados, em Maio de 2004, apenas o Reino

Unido, a Irlanda e a Suécia abriram os seus mercados de trabalho aos nacionais dos novos países. Desde então, o Reino Unido e a Irlanda receberam um número significativo de imigrantes dos novos países membros da EU.

O relatório indica ainda que muitos países adotaram medidas para atrair imigrantes altamente qualificados ou estudantes estrangeiros. Contudo, a segurança e a luta contra a imigração irregular continuam como elementos-chave das políticas de controlo dos movimentos migratórios.

Grupo de Trabalho em Castelo de Vide

Em colaboração com o projecto Cidadania Activa, e com o apoio da professora Fátima, decorrem desde Setembro as sessões de trabalho em Castelo de Vide com alguns dos imigrantes a residir no concelho.

Numa primeira fase foram abordadas ques-

tões práticas sobre cidadania e legislação laboral, tentando dar resposta às dúvidas e obstáculos que se colocam aos imigrantes no seu dia a dia.

Na segunda fase de trabalho decorrem as aulas de português, em dois níveis: básico e intermédio.

O grupo de trabalho é composto por cerca de 12 imigrantes oriundos dos países de Leste: Roménia, Ucrânia e Moldávia.

A equipa do projecto Gente Acolhedora aposta neste modelo de envolvimento dos imigrantes, e pensa aplicá-lo nos restantes concelhos da área de intervenção do projecto.

Imigração qualificada pode inverter queda demográfica

Segundo notícia do caderno de economia do Diário de Notícias, publicada a 8 de Maio de 2006, a imigração qualificada pode ser um factor decisivo para se inverter o cenário pessimista traçado para Portugal. Este artigo reflecte algumas ideias de Octávio Teixeira, Eduardo Catroga e Ribeiro Mendes a propósito de demografia, imigração e crescimento económico.

"A imigração qualificada pode ser um factor decisivo para se inverter o cenário pessimista traçado para Portugal. O efeito positivo da imigração é duplo: por um lado, consegue combater a quebra demográfica, por outro, possibilita que se dote o país de trabalhadores mais qualificados e, por isso mesmo, mais capazes de favorecerem uma maior produtividade. Octávio Teixeira, economista e ex-líder parlamentar do PCP, referiu ao DN que inverter esta tendência negativa da evolução do PIB "passa exclusivamente pela capacidade de Portugal produzir mais". Segundo frisa, é necessário "o país avançar para um padrão de especialização positiva e subir na escala do valor acrescentado do que se produz".

Para este economista "o essencial não é a evolu-

ção demográfica, uma vez que pela via da imigração o problema não se coloca", apesar de referir que existem "diferenças sociais substanciais entre ter-se 5% de população imigrante ou 30%".

Comentando as recentes alterações anunciadas pelo Executivo em matéria de Segurança Social, Octávio Teixeira refere que estas "têm por denominador comum o facto de todas prejudicarem os trabalhadores".

Para além disso, considera que desta forma "não se acautela a sustentabilidade do sistema da Segurança Social no futuro, pelo que dentro de 10 ou 15 anos ter-se-ia novamente de aumentar a idade da reforma ou voltar a reduzir os benefícios".

Em matéria de apoio à natalidade, o economista considera que "não é aceitável que seja o subsistema previdencial a suportar os incentivos agora anunciados pelo Governo", rejeitando por outro lado "a penalização de quem, por opção individual, não tem filhos".

Em termos de futuro, Octávio Teixeira defende a necessidade de se alterar o financiamento da Segurança Social, que deve deixar de se basear

exclusivamente no número de trabalhadores para acolher o valor acrescentado bruto (VAB) criado pelas empresas.

Também Eduardo Catroga, ex-ministro das Finanças de Cavaco Silva, realça o papel positivo que a imigração pode desempenhar na economia dos países. "Espanha tem estado a beneficiar não só da imigração como do próprio turismo residencial, um nio em que Portugal não tem tido grande sucesso", refere Eduardo Catroga.

Sobre o estudo do Comité de Política Económica, Eduardo Catroga refere que se trata de um cenário que em princípio só se concretizaria se "durante as próximas décadas o país não tivesse qualquer Governo". Por outro lado, chama a atenção para o facto de estes estudos levarem em linha de conta o comportamento de Portugal nos últimos anos, sendo certo que, "se as projecções fossem feitas tendo por base as últimas quatro ou cinco décadas, se obteriam números totalmente diferentes".

Segundo o economista, "o futuro constrói-se", pelo que estes estudos são apenas um alerta importante que se baseia "em modelos mecânicos".

Imigração qualificada pode inverter queda demográfica (cont.)

Frisa ainda que "será sempre quase impossível a uma distância de várias décadas ter-se a noção exacta da evolução de variáveis como a natalidade, a imigração e o crescimento do PIB". Ribeiro Mendes, ex-secretário de Estado da Segurança Social do Executivo de António Guterres, refere que não existe qualquer estudo que indique que "a modulação da taxa social única influencie o comportamento das famílias em relação ao número de filhos .

Considera que as medidas anunciadas pelo

Executivo de apoio à natalidade são, por isso, "irreflectidas e sem apoio científico". Em seu entender, depois de um ano em que as notícias "não têm sido particularmente boas, estas medidas acabam por ter como principal objectivo o serem simpáticas".

Já sobre as penalizações sobre as famílias sem filhos, frisa que "não é possível que avancem, a não ser que o actual Executivo fosse totalmente insensível ao bom s e n s o " .

Ribeiro Mendes lembra que em matéria de apoio

às famílias numerosas seria mais útil avaliar-se, por exemplo, em que medida se pode evitar que estas sejam prejudicadas na factura da água por estarem em escalões mais elevados de consumo, o que é uma inevitabilidade.

Ribeiro Mendes reconhece ainda que a situação da Segurança Social é difícil, mas lamenta que se esteja "a pôr em causa o princípio do seguro social que está subjacente ao sistema", o que em seu entender não será facilmente aceite pela população portuguesa."

Inquérito Nacional de Saúde às Populações Imigrantes em Portugal

Por iniciativa da Direcção-Geral da Saúde, o Instituto de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina de Lisboa está a realizar um estudo sobre o Acesso aos Cuidados de Saúde e Nível de Saúde das Comunidades Imigrantes Africana e Brasileira em Portugal. Este Estudo, denominado "Acesso aos Cuidados de Saúde e Nível de Saúde das Comunidades Imigrantes Africana e Brasileira em Portugal", que consiste na adaptação do questionário utilizado no Inquérito Nacional de Saúde às populações imi-

grantes em Portugal, pretende caracterizar e comparar o estado de saúde das comunidades imigrantes com o da população em geral, aproveitando o 4º Inquérito Nacional de Saúde que está a decorrer neste momento.

É a primeira vez que se procura aplicar em Portugal um inquérito de saúde que permita caracterizar os níveis de saúde e a equidade no acesso aos cuidados de saúde da população imigrante, esperando-se que o projecto possa contribuir o desenvolvimento

de políticas de saúde e estratégias direccionadas para os imigrantes, no sentido de reduzir as desigualdades de saúde, no contexto do Plano Nacional de Saúde.

Neste sentido, qualquer imigrante que resida no distrito de Faro, Lisboa ou Setúbal, poderá ser contactado por um membro da equipa de projecto durante os meses de Agosto a Novembro de 2006.

Apela-se à colaboração de Todos! O inquérito é anónimo e confidencial!

Especialistas defendem mais tolerância das sociedades de acolhimento

Especialistas em psicologia e psiquiatria defendem hoje mais tolerância por parte das sociedades de acolhimento em relação aos imigrantes durante uma mesa-redonda promovida pelo Instituto de Psicologia Aplicada (ISPA) de Lisboa.

"Queremos alertar a sociedade portuguesa para se tornar mais tolerante e dar mais condições de vida aos imigrantes", disse Manuela Machado, psicóloga e docente no ISPA ao identificar os objectivos da iniciativa que reuniu mais de meia centena de participantes entre psicólogos, psiquiatras, antropólogos, professores e alunos.

"Portugal tem de trabalhar ao nível das atitudes, ao nível dos estereótipos e dos preconceitos", defendeu a responsável à Agência Lusa à margem da mesa-redonda, subordinada ao tema "Do chegar e do Estar: Problemas e Perspectivas da Imigração em Portugal".

Manuela Machado considera que Portugal está a aprender a deixar de ser um país de emigração para passar a ser um país de imigração, o que se reflecte nas atitudes sociais.

"Muita gente pensa que os imigrantes vêm para tirar postos de trabalho aos portugueses, mas isso não é verdade porque os imigrantes vêm ocupar os postos que os portugueses não querem", afirmou.

A psicóloga sublinhou ainda que "quando decide partir, o imigrante já está em sofrimento por não ter condições no país de origem que lhe permitam a sobrevivência e cria expectativas sobre o país de acolhimento".

"Quando chega ao destino o sofrimento, que devia ser anulado, é agravado pelas saudades e pela dificuldade de compreensão de um país que não é o seu", afirmou.

Para a psiquiatra Inês Silva, responsável pela Consulta do Migrante no

hospital Miguel Bombarda, o modo como os imigrantes são recebidos no país de acolhimento pode ser decisivo para o seu bem-estar emocional.

"Ao chegar a um novo país, o indivíduo fica descontextualizado e o novo contexto pode ser mais tolerante ou hostil, conforme as oportunidades de trabalho, de legalização ou de aprendizagem da língua que vão surgindo", defendeu a psiquiatra.

Além do choque cultural inicial, a solidão, o problema da legalização, a dificuldade em arranjar casa, as questões ligadas ao mercado de trabalho e o reagrupamento familiar como os principais factores que levam os imigrantes à "depressão e às alterações emotivas".

"Muitas destas questões representam um longo caminho a percorrer porque a demora dos processos é enorme e faz qualquer um perder a paciência e entrar em depressão", disse a responsável.

Projecto co-financiado por:

